**TRABALHO INFANTIL E O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO**

REJANE, Orcheski Catia

**katiaorcheski@hotmail.com**

SANTOS, Cruz Micheli

**scmicheli@hotmail.com**

Profª MOREIRA, Elisangela

**RESUMO**

A discussão deste estudo teve como objetivo alertara todos sobre as barreiras que enfrentam os educadores e os educando no processo ensinar e apreender, para elaboração deste trabalho foi realizadas longas pesquisas de campo e bibliográfica procurando deixar às claras as preocupações em discutir trabalho infantil, dificuldades na aprendizagem, relação entre professores, alunos, atuações interdisciplinar, participação da família na escola e uma reflexão da realidade enfrentada pelas escolas e sociedade atual, o sistema educacional tem buscado meios mais eficazes para combater tais dificuldades, reconhecendo a importância fundamental do papel do docente como elo nessa trajetória garantindo assim uma aprendizagem de qualidade, desta forma, com a expansão da formação estaremos contribuindo para aumentar as oportunidades de acesso, permanência, participação educacional e social de todas as crianças, jovens e adultos com dificuldades e barreiras para participação e aprendizagem.

**Palavra- chave:** Educação. Família. Trabalho. Exploração

**INTRODUÇÃO**

Muitos pais acabam iniciando a vida precoce de seus filhos ao trabalho para ajudar na renda familiar, em decorrência do desconhecimento gerado pela própria condição de pobreza e baixo nível educacional dos pais. Famílias pobres mal conseguem sobreviver com os salários dos pais ou até mesmo o desemprego dos mesmos. Optam assim, por prejudicar o aprendizado e o futuro de seus filhos. Este seria um dos motivos de se encontrar nas salas de aulas alunos desanimados e cansados que acabam tendo uma participação quase que nula durante as aulas.

As famílias muitas vezes nem percebe que são o pilar fundamental para a construção da identidade e autonomia de seu filho no ambiente escolar e na vida social. Indo um pouco além, pela ausência da família os alunos chegam à escola sem noção de regras ou limites afetando o trabalho pedagógico. Neste momento em que o aluno percebe as dificuldades e os desafios para continuar na escola, acaba se desestimulando e tornando-se assim mais um número no gráfico estatístico da evasão escolar. Para que o processo educacional seja um sucesso é preciso que o aluno sinta segurança por parte da família e da escola, fortalecendo o processo ensino-aprendizagem.

O que se pode verificar é que o tema não se restringe só a área educacional, mais surgem novos olhares pra refletir e concretizar ações que até então não foram executadas. No caso do campo da medicina, politica e a todos que possam se preocupar com o trabalho infantil.

Sendo um tema antigo, não deixa de ser uma problemática de difícil solução, poisexige mudanças de todos os órgãos desde o setor politico de nosso pais até a base familiar destas crianças e adolescentes. Apesar das bases legais protegem estes menores como diz na lei implementar a respeito à proibição do trabalho infantil que conta no Estatuto da criança e do adolescente-ECA, que dispões sobre o direito à profissionalização e á proteção no trabalho, e proíbe qualquer trabalho a menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz.

Ao professor cabe intervir na sua forma de ver e verificar o processo de aprendizagem do aluno, respeitar as dificuldades e diferenças de cada um, valorizar o conhecimento que os alunos trazem da sua realidade, reavaliar seu próprio planejamento e sempre que necessário mediar ás intervenções que forem necessárias. É preciso que os órgãos gestores invistam em programas de formação continua destes profissionais para que possam atender e realizar um trabalho mais efetivo além de reavaliar as práticas pedagógicas para melhor atender estas crianças e adolescentes.

 **TRABALHO INFANTIL**

A escolha por este tema surgiu após varias pesquisas de campo em escolas de classe media baixa onde, quase 100% da clientela vivem em situação de pobreza e descaso total por parte das famílias das autoridades e sociedade com a educação, e formação dos indivíduos, dificultando e muito o processo ensino aprendizagem.

Tomando conhecimento dos fatos descritos surgiu uma grande inquietação e o despertar para a importância de ampliar nossos conhecimentos sobre a relação entre o trabalho infantil e a escola, dando se assim início a uma pesquisa que se fez concreto através do Trabalho conclusão de curso final (TCC), ao longo do estudo é pretendido demonstrar-se o que diz a legislação sobre o tema, algumas considerações teóricas de estudiosos que se dispuseram a estudar o assunto e descrever atitudes necessárias aos profissionais de educação que contribuam para orientar a prática pedagógica desenvolvida do dia a dia e que auxiliem os alunos a seguir em frente com os estudos apesar dos obstáculos.

O trabalho precoce de crianças e adolescentes, na maioria das vezes se dá em virtude da busca por subsistência: situação precária, falta de moradia, falta de alimentos para sua sobrevivência, tornando a vida dessas famílias uma luta diária, forçando as crianças a assumir responsabilidades ajudando em casa para que os pais possam trabalhar, ou indo elas mesmas trabalhar para ganhar dinheiro e complementar a renda familiar.

Em um mundo crescente e desigual, entre riqueza e pobreza, as famílias deslocam-se de um lugar para outro em busca de meios e formas de conquistar conforto, sustento e acesso a bens e serviços, às vezes em vão, sendo os filhos os mais prejudicados, principalmente no aprendizado, com tantas mudanças de escolas, ocasionando inclusive a repetência. Após repetir várias vezes, a criança se sente desnorteada, e pelos próprios pais, são consideradas incapazes de aprender, levando-a abandonar a escola e entrar no mercado de trabalho precocemente, na maioria das vezes no mercado informal, para poder ajudar na renda familiar trazendo para criança ou adolescente efeitos perversos no âmbito físico, emocional e social.

É confirmado que todo aluno que sai de casa para trabalhar em qualquer serviço rotineiro, quando chega à escola já está cansado, não conseguindo realizar as atividades propostas, na leitura, na interpretação, na escrita, nos cálculos ou até mesmo em situações de jogos e brincadeiras. Independente de qualquer disciplina o aluno demonstra-se ansioso, inquieto, resistente, irritado, desconcentrado ou desmotivado em razão do cansaço.

Neste panorama o interesse e a participação do professor são bastante delicados, mas, essencial no incentivo ao aluno em empenhar-se e concentrar-se nas aulas, o professor pode, por exemplo, fazer questionamentos ao aluno durante os momentos de leitura demonstrando a necessidade de concentração para o entendimento dos dados apresentados, a sequencia e as relações estabelecidas entre os fatos.

Outra situação que ilustra o desanimo causado pelo cansaço dos alunos na execução das atividades, pode ser observada nas aulas de Educação Física que exige do aluno diferentes formas de habilidades, competências motoras, intelectuais e emocionais, levando-o a considerar a disciplina intricada e tediosa, uma vez que encontra-se fisicamente esgotado.

E quando estes professores são conscientes dos problemas enfrentados pelo aluno deve tentar estimular a sua participação, levando-o a persistir mesmo diante da falta de êxito dos primeiros momentos, retomando aos jogos e brincadeiras, que sabemos desenvolvem vários conceitos, noção de limites espaciais e relativos à convivência social, aumenta a autoestima fazendo com que o aluno sinta-se capaz, amplia o raciocínio e a criatividade, oportuniza a prática de exercícios de preparação para a vida adulta, pois enquanto brinca elabora apreciação e incorpora valores necessários ao convívio social. Vários tipos de dificuldades são observados nas escolas, sendo uma das piores, a realidade vivenciada por crianças que chegam sem uma alimentação correta, que já estão cansadas, pois, desde cedo já estão submetidas ao trabalho. Crianças que abandonam as escolas não completando o ensino médio, e nem mesmo o ensino fundamental.

Não podemos deixar que estas dificuldadesafete nossos alunos, sabemos que a “união faz a força”, e a escola sem a comunidade não é ninguém, ou, vice e versa. A escola precisa contar com os pais, alertando-os a participar frequentemente de reuniões para acompanhar o rendimento e desempenho de seus filhos evitando inclusive consequências sérias e negativas para a vida do aluno, como a repetência, porque a intenção da escola é a de formar cidadãos preparados para uma sociedade justa e fraterna, e não contribuir para a reprodução da exclusão social. A falta de estrutura faz com que os pais não podendo permitir a seus filhos o “luxo” de uma educação prolongada diante da necessidade de empregá-los precocemente, ou seja, antecipando sua entrada no processo de aprendizagem, gerando o aumento e elevando o número de reprovações e a evasão escolar.

É muito comum casos de pais que desconhecem as dificuldades escolares apresentadas por seus filhos, o que percebemos é que, apesar da transparência com que a maioria das escolas trata suas avaliações bimestrais ou trimestrais, algumas famílias somente percebem realmente a condição fragilizada do filho quando recebem realmente a notícia da repetência, é até irresponsável e descabida a atitude de alguns pais que, na tentativa de salvar o ano escolar de seu filho, lançam mão de atitudes hostis, que não só são injustas com os professores, como se revelam um péssimo exemplo para os seus filhos, demonstrando o histórico de falta de limite em que nossos alunos convivem, indicando os exemplos que recebe de maus costumes, acarretando mais problemas na escola.

 Este comportamento faz parecer que os interesses da escola e da família vão a sentido contrário. Enquanto a escola tenta proporcionar uma educação de qualidade para todos e as mais variadas e adequadas oportunidades de aprendizagem, a família que deveria acompanhar o dia a dia do seu filho, indo a instituição verificar o seu desenvolvimento, dessa forma até prevenindo a repetência, não tendo consciência do seu papel deixa a desejar, então, a escola, os professores precisam harmonizar o clima e esclarecer que a troca e a consideração mútua, como convêm a pessoas inteligentes e educadas deve prevalecer, até mesmo para dar aos alunos preciosas lições: do relacionamento respeitoso e o valor do trabalho de cada um no meio social.

O aluno com dificuldades no aprendizado terá de receber do professor atendimento diferenciado, com atividades diversificadas e sempre auxiliado nas suas explorações para que consiga realizá-las com sucesso, levando-o a sentir-se capaz, elevando sua alto-estima.

Com conteúdos e metodologias diversificados, de acordo com o nível de cada criança, exploradas segundo os possibilidade e interesses dos mesmos, através de debates, pesquisas, registros escritos, orais, observação, vivência, troca de experiências, saberes e habilidades, são meios de intervenção da educação em que os alunos aprendem com mais prazer e fazendo o que gostam.

O caráter da avaliação que usualmente é praticada nas escolas tem fim meramente classificatório, mas no contexto de uma educação preocupada em oferecer possibilidades para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e humano de seus educandos se dá através da apreciação, entre outros aspectos, do progresso dos alunos na organização da aprendizagem, das informações adquiridas e na participação, no qual os dados são registrados e analisados para melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem que incluí inúmeros fatores a um só objetivo.

A instituição deveria contar com a compreensão e participação da família, principalmente daqueles alunos que sofrem com a defasagem de série e dificuldade na aprendizagem decorrentes da falta de incentivo, ou falta de tempo por terem de trabalhar e acabarem indispostos devido ao cansaço, ou pelo excessivo número de faltas que causam rupturas no processo de ensino e aprendizagem com a descontinuidade da sequência dos conteúdos trabalhados uma vez que, quando estão presentes os alunos não conseguem prestar atenção nas explicações do professor que acelera as atividades em razão dos vários projetos permanentes e mais os adicionais indicados pelas Secretarias de Educação dos Municípios e por outros órgãos, que por um lado são bastante interessantes para a ampliação de conhecimento do aluno, mas por outro, sobrecarregam o professor, fazendo com que ele trabalhe apressadamente, dificultando para os alunos que faltam com frequência, pois, ao perder as explicações não conseguem acompanhar os colegas.

É dever e obrigação dos pais acompanhar a vida escolar de seus filhos, para que possam estar através de contato com a escola e o professor tomando ciência e buscando ações que contribuam para o desenvolvimento de suas potencialidades.

A falta de participação dos pais segundo Zaia Brandão: “... é uma das principais causas de repetência e desencadeia outros problemas, como a distorção de idade-série, o abandono e a evasão.” (ARTHUR GRUIMARÃES, 2008, p. 02).

O tema trabalho infantil e dificuldade de aprendizagem tem o objetivo de entender esse fenômeno e descobrir formas de atendimento efetivo e de qualidade, oferecendo acolhimento, aplicação de atividades diferenciadas conforme o potencial de cada aluno, trazendo a família para ser parceira da escola e com sua ajuda proporcionar um espaço em que o aluno terá sua história de vida respeitada e um trabalho orientado para melhorar o aproveitamento e alterar o quadro descrito por Popovich e Campos, que afirmam:

“A evasão e o fracasso escolar aparecem hoje entre os problemas de nosso sistema educacional que são estudados de forma relativamente intensa. A concepção de fracasso escolar aparece alternativamente como fracasso dos indivíduos.”

(CARRAHER, Atal, 1994 apud POPPOVIC e CAMPOS, 1994)

Muitos alunos chegam desconhecendo as atitudes e os princípios básicos de cordialidade, ao que alguns denominam de falta de limites, pois passam o dia longe seus pais, que muito trabalham e não encontram tempo para seus filhos, dando oportunidade para que as crianças cresçam sem regras, ocasionando a desobediência.

Ao passarem a frequentar a escola a criança percebe a existência de regras, limites e valores como componentes nas relações, devendo serem respeitadas para obtenção de bons resultados no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos. As regras para a criança tem função de acolhimento, nem sempre significam imposições e repreensões, mas organização e contenção dos exageros.

Há pais que levam seus filhos para trabalharem na agricultura tradicional ou na produção artesanal realizando trabalho sob a supervisão dos mesmos, “... Quer dizer um meio de transferir de pais para filhos, técnicas tradicionalmente adquiridas. Esse trabalho pode ser também motivo de satisfação para as próprias crianças.” (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2002 apud BEQUELLE, 1993, P. 13).

 Sabemos que há situações de trabalho que faz parte do processo cultural e de socialização das famílias, os pais que levam seus filhos para ajudarem, ficam assim, responsáveis por eles, pelos cuidados com a integridade dos filhos, desta forma não podendo ser confundido com aquelas crianças em que são obrigadas a trabalhar regularmente ou durante jornadas contínuas, saindo de casa todos os dias para recolher materiais recicláveis, capinar terrenos, cuidar de casa e dos irmãos, executando todo o trabalho doméstico ou acompanhando os pais para o trabalho, tendo de cumprir horário como se fossem adultos para ganhar seu sustento ou de sua família.

 De acordo com o Artigo 1º, da lei 10.097/200 da Consolidação das Leis Trabalhistas “É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos.”, isto quer dizer que o trabalho infantil é aquele realizado por crianças e adolescentes que estão abaixo da idade mínima para a entrada no mercado de trabalho.

O trabalho artístico desenvolvido por crianças e adolescentes e explorado comercialmente é trabalho infantil e precisa ser regulamentado. Afinal, a lei não altera a realidade social e, diante da proibição constitucional, a ausência de legislação específica tem deixado a critério dos produtores, agências e emissoras agir com mais ou menos cuidado ao lidar com a participação de crianças em novelas, filmes, peças teatrais e outros eventos artísticos, como já é feito em alguns países, de tal forma que o meio artístico adapte sua rotina de trabalho e de gravações aos direitos da criança, e não o contrário (CAVALCANTE, 2011, p.79).

Nenhum adulto tem o direito de tirar vantagens ou benefícios da criança, nem mesmo sua família, sobrecarregando a criança com difíceis tarefas, tirando da criança a liberdade de atividades diversificadas, não dando o espaço e tempo para realizar tarefas escolares, para construir ou inventar coisas, criar e confeccionar brinquedos e brincadeiras oportunizando o cotidiano de forma lúdica.

 Para Russ (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2002 apud, 1994, p. 13). Trabalho é uma: “Atividade consciente e voluntária, pela qual o homem exterioriza no mundo fins destinado modificá-lo, de maneira a produzir valores ou bens sociais ou individualmente úteis e satisfazer assim suas necessidades.”, isto quer dizer que é importante a criança aprender a importância do trabalho, que ele deve ser propósito na vida de todo ser humano. O homem deve viver de seu próprio suor. É comum vermos crianças e adolescentes entre 5 a 13 anos deixarem de ir a escola para trabalharem em busca de ajudar financeiramente a família, apesar da legislação que proíbe o trabalho infantil nas cidades grandes e corriqueiro encontrarmos crianças em cruzamentos de vias vendendo produtos de pequeno valor ou ainda pedindo esmolas, ou fazendo outro trabalho qualquer segundo o SEAS, secretaria do estado de assistência social, por influência e solicitação dos próprios pais. Mesmo sendo os pais oficialmente responsáveis pelos filhos, não é habito dos juízes puni-los.

A ação da justiça aplica-se a quem contrata os menores, mesmo assim as penas não chegam a serem aplicadas conforme a legislação. O poder público tem que ser mais severo com relação ao cumprimento da lei para os pais negligentes e exploradores dos próprios filhos e para os contratadores sem escrúpulos. Isto tudo gera um gravíssimo problema social que contribui e muito para o ciclo de pobreza.

No Brasil o trabalho infantil prejudica as crianças que dividem o tempo da escola com o trabalho, uma vez que gera um rendimento escolar muito abaixo da media o que faz com muitos abandonem os estudos, e por consequência ficam despreparados para o mercado de trabalho, iniciando assim um novo ciclo de adultos que foram impedidos de crescerem profissionalmente através da educação e acabam repassando isto para seus descendentes.

A UNICEF considera o trabalho infantil nocivo e cruel, devendo ser combatido com prioridade, porque são muitas as formas de exploração das crianças e dos adolescentes, como trabalho escravo, trafico de drogas, prostituição, e trabalhos que prejudicam a saúde, segurança e moralidade do menor.

No Brasil algumas formas especialmente nocivas de trabalhos são ainda encontradas, o trabalho em canaviais, em minas de carvão, em funilaria, em cutelarias, junto a fornos quentes e outros.

Já contamos com alguns programas de governo no sentido de erradicar o trabalho infantil como PET Programa de Erradicação do Trabalho infantil, porém todos os adultos temos que fazer a nossa parte principalmente contribuir para tirar as crianças das ruas, uma atitude simples é não dar esmolas nos sinais. Em alguns países Há a multa para quem da esmolas para crianças de rua.

A escola é a única saída para defender as crianças da exploração. Autoridades governamentais, gestores escolares, professores, todos os envolvidos no processo educacional tem o dever de se comprometer com o futuro da criança principalmente das que ainda hoje são exploradas.

A criança que frequenta a escola terá acesso à informação ao ensino à educação e terá portanto compreensão de sua condição de explorada e poderá lutar contra esse domínio.

 Com isso, toda criança deve ser ensinada sobre o que é dever e o que são obrigações. A criança pode ajudar o pai a mãe, nos afazeres domésticos ou outras atividades, mas deve brincar o tempo que quiser contanto que não atrapalhe o tempo de estudo para não ocasionar prejuízos ao seu desenvolvimento educacional, social e não tenha que desistir da escola.

No entanto, as salas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) demonstram que a oportunidade de frequentar a escola na idade certa não se aplica a todos, e relatos confirmam que uma das principais causas para evasão escolar se deve ao trabalho precoce, como explica Maria Lúcia Vieira: “As principais causas para a não escolarização, (...) estão em questões familiares e culturais, envolvimentos com drogas ou com o trabalho precoce e a falta de transporte ou de documentação.” (ARTHUR GRIMARÃES, 2008, p. 02).

Com o passar do tempo os alunos voltam a estudar, e na educação de jovens e adultos encontram a chance para recuperar o tempo perdido, além de se adequar as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, que cobram o seu histórico de formação. Como no mercado de trabalho que exige do indivíduo conhecimentos e formação, se este não tem estudo, são considerados incapazes de trabalhar, ficando sem emprego, e a vaga de serviço passa para o próximo currículo que corresponda a formação e qualificação exigidas. Na sociedade atual o sujeito é obriga-se a evoluirou fica ultrapassado e com poucas oportunidades..

O PAPEL DA FAMILIA

Ao analisarmos mais detalhadamente a relação familiar, constatamos dias após dias as transformações ocorridas, a base, as sustentações para uma educação equilibrada que tínhamos nas famílias há décadas passadas já não encontraram mais.

Na década de 90, temos a aprovação de leis nacionais e elaboração de diretrizes do ministério da Educação, cujos conteúdos evidenciam a importância da participação da família na escola e o significado de participação.

Será possível planejar e executar o processo de educação escolar independentemente da questão familiar, como trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola, essas dificuldades merecem um tratamento cuidadoso, que leves em conta aspectos sócios, culturais e legais

Ao longo da história brasileira a família veio passando por transformações importantes que se relacionam com o contexto sócio-econômico-politico do pais.

Nos últimos 20 anos, varias mudanças ocorridas no plano sócio-econômico-politico relacionados do processo de globalização da economia capitalista vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização trata-se pois de um processo contraditório que, ao mesmo tempo em que abala o sentimento de segurança das pessoas, com a falta da diminuição da solidariedade familiar, proporcionando também a possibilidade de emancipação de segmentos tradicionalmente aprisionados no espaço restritivo de muitas sociedades conjugais opressoras.

Com ele, também, os papeis sócias atribuídos diferenciadamente ao homem e a mulher tendem a desaparecer não só no lar, mas também no trabalho, na rua, no lazer e em outras esferas da atividade humana.(Pereira1995).

Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para garantia da sobrevivência e da proteção dos filhos e os demais membros, independentemente do arranjo familiar ou forma como vem se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo matérias necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes.

Hoje é comum em sala de aula aluno que mora somente com a mãe, pai, ou com os avós, enfim, o modelo de famílias esta se difundindo e cada dia que passa esta se desestruturando mais e mais, estas famílias modernas formadas por padrastos ou madrastas, cuja a relação amigável deixa a desejar, afetando diretamente o psicológico da criança.

 Hoje é comum os pais se dedicarem quase que todo seu tempo no trabalho atribuindo ao alto custo de vida, e sendo obrigado deixar os filhos em creches ou com babas, surgindo assim um sentimento de culpa que para aliviar um pouco este abandono acaba não colocando limites e regras, imaginando que assim as crianças se sintam amadas e os pais um pouco aliviados pelo abandono.

 Se observarmos crianças que os pais nãos impõem nenhum tipo de limite, identificaremos crianças que geralmente são difíceis de trabalhar, rejeitadas pelos colegas pois não conseguem fazer amizades e nem respeitar os colegas. Para que a criança saiba aceitar e respeitar os limites impostos pelos professores, colegas e amigas é preciso que ela tenha aprendido em casa, desde o inicio de sua infância este tipo de comportamento de vida social. ”Ensinar e educar não é difícil ainda; mas não se ensina e não se educa quem não define limites”(ANTUNES 2002 –pg.25)

Então, há que se deixar de lado explicações como as que se referem a “famílias desestruturadas”, que não trazem qualquer beneficio, seja ao aluno, seja à escola, substituindo-as por visões inclusivas, que não comportam qualquer discriminação. Nesse sentido, a família de cada aluno deve ser respeitada como ela é e todos os alunos devem receber tratamento equitativo e, na medida do possível, individualizado, que desenvolva suas potencialidades, respeite suas peculiaridades, estimule a criatividade, a interação com os demais.

 A importância da colaboração escola-família é notória, pois, quando as famílias participam da vida escolar, torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Há estudos que evidenciam que oenvolvimento dos pais está positivamente correlacionado com os resultadosescolares dos alunos.

Gokhale (1980), acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mais é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio na sua criatividade e no seu comportamento produtivo quando for adulto.

Evidenciando, no nosso tipo de organização social, o papel crucial da família quando á proteção, afetividade e educação, onde buscar fundamentação para a relação educação-escola-família. O dever da família com o processo da escolaridade e a importância da sua presença nocontexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, que criou leis priorizando a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno, e que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar, buscado melhorias do funcionamento das atividades pedagógicas.

 Estes métodos foram adotados pois a grande maioria dos pais não conhecem as dificuldades escolares enfrentadas por seus filhos, o que podemos perceber é que, apesar da transparência com que a maioria das escola tratam suas avaliações bimestrais, algumas famílias somente percebem realmente a condição fragilizada do filho quando recebem a noticia da repetência, é até irresponsável e descabida a atitude de alguns pais que, na tentativa de salvar o ano escolar de seu filho, lançam mão de atitudes hostis, que não só são injustas com os professores, como se revelam um péssimo exemplo para os mesmos, demostrando o histórico de falta de limites em que nossos alunos convivem, indicando os exemplos de maus costumes, acarretando mais problemas na escola.

 A família é a base na formação do indivíduo, é o ambiente em que ocorrem os primeiros contatos e relacionamentos da criança, modelo referencial e responsável pela formação de valores, entre outras coisas.

 .Assim como a escola, a família tem um papel importante e fundamental no desenvolvimento do indivíduo.

.A família em si é o principal estimulante para o indivíduo desenvolver suas capacidades, ou seja, a educação começa em casa e a escola é apenas um complemento.

 A família deve começar a estimular o indivíduo logo nos primeiros anos de vida, através de brincadeiras educativas, ler uma estória, conversa com a criança assuntos de interesse do indivíduo. O indivíduo precisa perceber que os pais estão sempre ao seu lado, necessita sentir-se seguro. Os pais devem acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos através de reuniões, na participação das atividades, ajudarem o indivíduo nas tarefas escolares, questionar notas e trabalhos, mostrando assim que o indivíduo tem que ter responsabilidades. Ser pai e mãe às vezes é muito difícil, mais ser filho é mais complicado ainda, pois os filhos necessitam dos pais para desenvolver em todos os campos da vida, os filhos geralmente imitam no pai ou na mãe e é por isso que cabe aos pais corrigir, educar, amar e ajudar o seu filho e não passar tudo isso para escola. A família tem a função psicossociais de proteger os seus membros e de favorecer a sua adaptação á altura a qual pertencem. Assim, reconhecemos como alguns autores que existe no mínimo quatro funções ou responsabilidades relacionadas com as crianças são elas:

* A família tem a obrigação de cuidar e proteger as crianças garantindo condições dignas, essas funções jamais podem ser descumpridas, pois existem serviços de suporte e de assistência social, para que caso não seja cumprida a família acaba perdendo a custódia dos seus filhos;
* A família deve contribuir para socialização dos seus filhos, consideradas por autores, sociólogos e psicólogas funções básicas.
* A família é responsável em dois suportes na evolução da criança, no processo escolar e uma função que ajuda na socialização da criança.
* A família é responsável no suporte que proporciona a criança a ser pessoas emocionalmente equilibrada, capaz de ter vínculos afetivos e respeitosos com os outros e com a própria identidade, relação baseadas no respeito mútuo e no objeto.

**METODOLOGIA**

 Para elaboração do trabalho final do curso (TCC), primeiramente foi definido um tema, e para o desenvolvimento foram realizado pesquisas de campo e leituras bibliográficas de embasamento teórico, com base em autores que escreveram sobre assunto em questão.

 Foram feitas pesquisas, interpretando e analisando casos sobre o trabalho infantil e o papel fundamental da família na educação nos anos iniciais, ate o ensino fundamental e a importância que isso reflete na formação dos indivíduos

Para isso foi feito uma observação participante, com coletas de dados onde observemos as dificuldades em que as famílias se encontram para manter as necessidades básicas, como alimentação e educação que é de direito de toda criança, porém as famílias deixam de lado algo que não custa nada em termos financeiro que é a afetividade, amor, carinho, atenção, incentivo e participação que em muitas situações amenizam a falta de “bens” materiais.

 Entre meio a este percurso já citado, foi intercalado uma pesquisa bibliográfica para auxiliar nas argumentações dos casos a serem relatados.

 Em seguida foi feito uma analise qualitativa dos dados obtidos e elaboração de relatório, e concluímos que, estas pessoas precisam ser vistas com outros olhos por todos nos, mais principalmente pelos governantes, porque somente a escola não consegue dar o apoio e o suporte necessário para que a educação seja completa e de qualidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando-se os principais elementos que compõe a pesquisa sobre, trabalho infantil, dificuldades escolares, família como parte no processo de construção e aprendizagem, levanta-se reflexões e aprofundamentos sobre a educação. A escola enquanto instituição de formação e de conhecimento, através dos professores, coordenadores e diretor têm entre outras incumbências cobrar dos pais afrequência da criança às aulas buscando junto a família os motivos para as faltas, alertando-os e informando-os dos seus deveres para com os filhos e os diretos deste a educação e ao lazer, conscientizando-os para a importância de se disponibilizar tempo e espaço para que a criança possa criar um universo mágico dentro do seu imaginário, construir brinquedos, vivenciar jogos simbólicos, ou seja, oferecendo situações em que possa experimentar momento de criação espontâneas que contribuem para o desenvolvimento de varias habilidades dentro e fora do contexto escolar.

O trabalho infantil como fato prejudicial para o desenvolvimento físico, mental e emocional pode trazer diversas manifestações que prejudicam o aproveitamento.

. Neste contexto de dificuldades para algumas crianças, a escola passa a ser um obstáculo insuportável na qual ela não consegue se enquadrar, para outras, estar na escola significa uma pausa na dura rotina de trabalho. Em ambos os casos, os danos são extremamente significativos. Para aquelas crianças em que a escola é encarada como um momento de descanso, o aprendizado não figura como motivação para estar ali, na realidade, ir a escola se constitui de um momento para encontrar com pessoas da mesma idade para conversar e brincar. Para outras, estudar, é visto como única opção de mudar de vida, de ascensão social, mas que apesar de todos os seus esforços não consegue obter êxito na apreensão do que lhe é ensinado, na execução das tarefas, e, mesmo com todo o seu esforço parece ser muito difícil aprender e compreender a linguagem escolar tão distante da sua vivência.

O professor diante desta realidade precisa estar muito bem preparado para desempenhar seu trabalho, capacitando-se para atuar no processo de ensino e aprendizagem respeitando as diferenças de cada um, valorizar o conhecimento que os alunos trazem da sua realidade, reavaliar seu próprio planejamento, mediar às intervenções que forem necessárias e buscar capacitação para que possa entender aos desafios que surgem a cada dia nos ambientes escolares, para isso é preciso que os órgãos gestores sejam parceiros e também invistam em programas de formação continuada destes profissionais para que possam atender e realizar um trabalho mais efetivo, além de reavaliar as práticas pedagógicas para melhor atender estas crianças e adolescentes.

**REFERENCIAS**

CARRAHER, Terezinha; CARRAHER David; SCHLIMANN Analúcia. **Na vidadez, na escola zero**. 7 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Pesquisa e prática profissional:** Instrumento de Investigação. Curitiba: IBPEX, 2006.

CASSIA de Adriana. A escola e a família no desenvolvimento do individuo. Disponível em: [www.pedagogiaaopedaletra.com.br.(acesso](http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br.(Acesso)em: 15 abril 2013).

CAVALCANTE, Sandra Regina. **Trabalho Infantil Artístico: Do Deslumbramento à Ilegalidade.** São Paulo: LTr, 2011.

FREIRE, Paulo. **Cartas a quem ousa ensinar**. 1 ed. São Paulo: Olho d’ Água, 1993.

GUIMARÃES, Arthur. **Nenhum a menos. Sem exceção!** Disponível em: <HTTP:/WWW.revistaescola.abril.ig.com.br>. (Acesso em: 14 jul.2009)

 GOKHALES, **S.D,** (A família desaparecida). Ln Revista debates sociais nª30, ano xvl. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

 KALOSTIAN**, S. M**. (org) (família b,a base de tudo). São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNICEF, 1988.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia:** a instituição educacional em foco. Curitiba. IBPEX. 2009.

PEREIRA**, P. A**.(desafios contemporâneos para sociedade e a família). Ln Revista serviço social e sociedade. Nª48, ano xvl. São Paulo: Cortez, 1995.